

Editorial*

por Vítor Cordeiro

Um conhecido colunista do “Notícias de Ourém”, a exercer funções de Deputado na Assembleia da República há alguns anos, entendeu, sabe-se lá porquê, que, na qualidade de deputado, tem mais direito a escrever neste jornal que os outros leitores. Sim senhor, isso mesmo. Vociferou este cavalheiro que, aqui d’El Rei, apareceu um novo colunista a escrever semanalmente... e mais não sei o quê... que até aparece com a fotografia maior que a dele (veja-se lá onde isto chega!) e com lugar de destaque, quando não o merece, porque afinal... enfim... ele é que é deputado... ele é que trabalha para os ourienses... e os outros não fazem nada... ele tem mais direito que os outros... as crónicas dele têm que ter mais destaque...

Arrogantemente, primeiro com uma jornalista deste jornal, e depois comigo, a dar-se ares de senhor importante, quis dar a entender que temos de ter cuidado com as crónicas que o jornal reproduz, porque... devemos entender... há subsídios... enfim... como quem diz... as coisas cá se fazem cá se pagam.

Perante tanta presunção, pelo menos fiquei a saber que este senhor “risca” qualquer coisa na Câmara. Como, não sei... porquê, não sei... mas, enfim, se calhar também não é para se saber.

Pois quero dizer a este Senhor, a Sua Excelência que se acha com mais direitos que os outros que, porque não sou cobarde, não me escondo atrás de quaisquer arbustos a montar emboscadas para descer ao ridículo da baixa política, com algumas “colheradas de demagogia eleitoral” (a expressão não é minha, como o senhor bem sabe) e movido por ódios pessoais.

Compreendo perfeitamente que o senhor possa começar a andar nervoso por ver a sua cadeira na Assembleia da República em risco de ser ocupada por qualquer outro (espero que melhor político), por força dos resultados das eleições que se avizinham.

Também sei que não precisa dos meus conselhos, que parques são, nem decerto os aceita, mas sempre me atrevo a dizer-lhe que se quer o êxito na política, o que é natural e humano, lembre-se que os políticos, porque homens são, não se medem pelo que dizem, mas pelo que fazem.

Olhe que a arrogância e a prepotência têm levado muitos políticos ao descrédito, principalmente políticos como o senhor. Ao invés, e por ironia que pareça, a maioria das pessoas que se afirmaram e chegaram ao êxito, utilizaram como alavanca a humildade. Precisamente o que lhe falta.

E também lhe quero dizer, que o que define um político, é o seu carácter, o seu humanismo, a sua lealdade para com os eleitores, a sua abnegação na procura da melhor resolução dos problemas dos cidadãos, o seu amor à verdade, e, não menos importante, a inteligência. E tentar partir de quaisquer outros atributos para chegar à noção ofensiva e arrogante de superioridade, é por demais absurdo. Porque utilizar a inteligência para concluir que se é uma pessoa importante e se pode olhar para os outros como o elefante olha para a formiga, está a cair na irracionalidade deste, ou, como quem diz, a pensar como um asno.

E a superioridade de um asno sobre outro asno, não está na melhor ou pior erva que cada um tenha na manjedoura, na melhor ou pior cocheira que cada um ocupe, nem nos arreios com que se ajaeza, mas simplesmente, quando um for mais asno que o outro.

* *in notícias de ourém*, n.º 3826, 20 de maio de 2011, p. 2.